

Boletim Epidemiológico

Edição Especial



Secretaria Municipal de Saúde de Janaúba - MG
Sistema Único de Saúde

Dezembro / 2015 – Volume 08

Dengue, Chikungunya e Zika

Estamos vivenciando um período com grande número de casos de Dengue, Chikungunya e Zika vírus no Brasil. Doenças causadas por um vírus do gênero Alphavirus transmitidas por mosquitos do gênero *Aedes*, sendo *Ae. aegypti* o principal vetor.

São doenças febris agudas, que podem apresentar um amplo aspecto clínico: enquanto a maioria dos pacientes se recupera após evolução clínica, uma pequena parte progride para doença grave. Ocorre e disseminam-se especialmente nos países tropicais e subtropicais, onde as condições do meio ambiente favorecem o desenvolvimento e a proliferação do vetor.

Apesar das três doenças apresentarem sinais clínicos parecidos, a diferença está em alguns sintomas.

DENGUE	CHIKUNGUNYA	ZIKA
-Dor de cabeça	- Dor de cabeça	- Dor de cabeça
- Febre	- Febre alta	- Febre baixa
- Tontura	- Dor intensa nas articulações, principalmente dos pés e mãos.	- Dor nas articulações
- Dor atrás dos olhos	- Dor muscular	- Dor nas costas
- Manchas vermelhas no corpo	- Manchas vermelhas no corpo	- Dor muscular
- Dor nas articulações	- Inchaço nas articulações	- Olhos avermelhados
- Náuseas e vômitos		
-Fraqueza		
- Sangramento no nariz e gengiva		

Na ocorrência de quaisquer destes sintomas, procure o médico.

Medidas Gerais de Prevenção

- Mantenha a caixa d'água sempre fechada,
- Remova folhas, galhos e tudo que possa impedir a água de correr pelas calhas,
- Não deixe a água da chuva acumulada sobre a laje,
- Lave semanalmente por dentro com escovas os tanques utilizados para armazenar água,
- Mantenha bem tampado barris d'água,
- Coloque areia até a borda dos pratinhos de vasos de plantas,
- Guarde garrafas de cabeça sempre para baixo,
- Guarde os pneus em locais sem água, cobertos e abrigados da chuva.

Vigilância dos Casos de Microcefalia

A malformação congênita, dentre elas a microcefalia, têm etiologia complexa e multifatorial, envolvendo vários fatores. A identificação da microcefalia se dá principalmente pela medição do Perímetro Cefálico (PC), procedimento comum no acompanhamento clínico do recém-nascido, visando à identificação de doenças neurológicas. A medição do perímetro cefálico é feita com fita métrica não-extensível.

A microcefalia relacionada ao vírus Zika é uma doença nova que está sendo descrita pela primeira vez na história e com base no surto que está ocorrendo no Brasil. Caracteriza-se pela ocorrência de microcefalia com ou sem outras alterações no Sistema Nervoso Central (SNC) em crianças cuja mãe tenha histórico de infecção pelo vírus Zika na gestação.

O Ministério da Saúde, em consonância com as secretarias estaduais e municipais de Saúde, passou a adotar a partir do dia 07/12/15, a medida de 32 cm para a triagem e identificação de bebês possíveis portadores de microcefalia. Este procedimento consta do “Protocolo de Vigilância e Resposta à Ocorrência de Microcefalia Relacionada à Infecção pelo Vírus Zika” e está de acordo com recomendação da Organização Mundial da Saúde (OMS), que considera, como medida padrão mínima para a cabeça de recém-nascidos, 32 centímetros.

Diante do aumento inesperado e inusitado dos casos de microcefalia em recém-nascidos, atribuído ao vírus Zika, no primeiro momento, o Ministério da Saúde recomendou que fosse adotada a medida de 33 cm para o PC. A iniciativa teve como objetivo incluir um número maior de bebês na investigação, visando uma melhor compreensão da situação.

Segundo Portaria, nº 1813 de 11 de novembro de 2015, (BRASIL, 2015) faz-se necessário que todos os casos suspeitos de microcefalia relacionados à infecção pelo vírus Zika sejam **notificados imediatamente** às autoridades de saúde e registrados em um instrumento de registro específico e ágil, elaborado pelo Ministério da Saúde com o objetivo de possibilitar a análise, consolidação e caracterização do evento.

Medidas de Prevenção as Gestantes

- ♣ Atualizar as vacinas de acordo com o calendário vacinal do Programa Nacional de Imunização do Ministério da Saúde;
- ♣ Atenção sobre a natureza e a qualidade daquilo que se ingere (água, alimentos, medicamentos) ou tem contato, e o potencial desses produtos afetarem o desenvolvimento do bebê;
- ♣ **Proteger-se das picadas de insetos durante a gestação:**
 - Evitar horários e lugares com presença de mosquitos;
 - Sempre que possível utilize roupas que protejam partes expostas do corpo;
 - Consulte o médico sobre o uso de repelentes e verifique atentamente no rótulo as orientações quanto à concentração e frequência de uso recomendada para gestantes;
 - Permanecer, principalmente no período entre o anoitecer e o amanhecer, em locais com barreiras para entrada de insetos como: telas de proteção, mosquiteiros, ar-condicionado ou outras disponíveis.
- ♣ Se houver qualquer alteração no seu estado de saúde, principalmente no período até o 4º mês de gestação, ou na persistência de doença pré-existente nessa fase, comunique o fato aos

profissionais de saúde (médicos, enfermeiros e demais componentes da equipe de saúde) para que tomem as devidas providências para acompanhamento da gestação.

Atenção: Até o momento não foram notificados casos suspeitos de Zika Vírus no município de Janaúba.



Entre os dias 10 e 11/12/15, foi realizado um LIRAA extra oficial onde analisamos momentaneamente o Índice de Infestação do Aedes Aegypti em nossa cidade. No consolidado geral o índice de infestação foi 0,9 %, o que nos classifica com um BAIXO RISCO DE TRANSMISSÃO, porém alguns bairros apresentaram uma infestação maior, o que nos causa preocupação. Entre eles estão:

- RIO NOVO
- VEREDAS
- SÃO LUCAS
- BOA VISTA
- ESPLANADA
- NOVA ESPERANÇA
- SANTA CRUZ
- SANTO ANTÔNIO
- VILA ISAÍAS
- PLANALTO

Obs: Mais uma vez **90%** dos focos foram encontrados dentro das residências.

A fim de manter o município informado sobre a importância da vigilância desses agravos, solicitamos atenção e ampla divulgação deste Boletim Epidemiológico, edição especial e do Plano de Enfrentamento da Dengue, Chikungunya e Zika.